

MEMORIAL DOS IDOSOS DE CUIABÁ-MT SOBRE O SANEAMENTO BÁSICO

Daviany Farinelli Serilo (*), Marleide Rodrigues, Carla Maria Abido Valentini

* IFMT, campus Cuiabá-Bela Vista. fserilo@gmail.com

RESUMO

O ato de “sanear” vem sendo uma prática constante no meio dos seres humanos, para desfrutar de uma vida isenta de epidemias e doenças, mas historicamente o povo tem sofrido pela falta de investimento neste setor. Partindo deste ponto, o foco principal deste trabalho foi resgatar através da lembrança de idosos de um bairro onde nasceu a cidade de Cuiabá como ocorreram as práticas e o desenvolvimento do saneamento básico no município. Foram realizadas entrevistas com 20 idosos do bairro da Lixeira no entorno da Paróquia Nossa Senhora do Rosário e São Benedito e concluiu-se que o saneamento básico em Cuiabá caminhou a passos lentos, ainda que no centro de uma capital do Estado, e a falta de políticas públicas efetivas para o setor comprometeu os corpos hídricos outrora utilizados no abastecimento de água potável, no fornecimento de peixes e lazer de seu povo.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos e saneamento em Cuiabá, evolução do saneamento em Cuiabá; memória social, cultura oral sobre saneamento.

INTRODUÇÃO

O objetivo primário do saneamento básico é promover a saúde aos seres humanos, pois, se procurarmos nas histórias das antigas civilizações vamos encontrar que desde o princípio os seres humanos vinham buscando medidas de “sanear” para desfrutar de uma vida isenta de epidemias e doenças.

Nos dias atuais isso não mudou, continuamos a aplicar medidas para melhorar o setor de saneamento básico, principalmente nos países em desenvolvimento, que geralmente tem uma taxa de crescimento populacional anualmente bem significativa e que na maioria das vezes apresentam irregularidades de infraestruturas nas aglomerações urbanas, causando assim, sérios problemas no setor de saneamento.

O Brasil, que ao longo da história enfrentou grandes surtos de epidemias, principalmente febre amarela, varíola e peste por falta de saneamento básico e pelas péssimas condições de higiene. Para solucionar este problema o Estado fez parceria com a ciência médica (FINKELMAN, 2002). Essa alteração não se deu sem conflitos e o estado teve de usar todo o aparato repressivo disponível para dobrar as populações que apresentavam dificuldade em aceitar a nova realidade imposta por este; porém com o passar do tempo às atuações dos médicos e a criação de instituições destinadas à saúde, foram docilizando os indivíduos, que resultou na forma atualizada de Estado/sociedade na qual atualmente vivemos (MELLO *et al.*, 2010).

Mesmo com esse movimento sanitaria desde o início do século XX, o Brasil ainda está marcado por uma grande desigualdade e déficit no setor de saneamento, principalmente em relação à coleta e tratamento de esgoto. Este problema esta irradiado por todo o país, principalmente em Mato Grosso. Neste quesito, ressaltamos Cuiabá a capital mato-grossense que no momento possui inadequadas medidas de saneamento e uma enorme falta de planejamento urbano, e através disso, vem sofrendo perdas incalculáveis no meio ambiente, redução das condições de saúde e limitações para o desenvolvimento da cidade.

Partindo deste ponto, o foco principal deste trabalho é demonstrar a importância do saneamento básico para a saúde e meio ambiente, bem como de que forma eram e são prestados esses serviços para os cidadãos cuiabanos. Isto só foi possível por intermédio dos relatos orais de idosos cuiabanos que presenciaram a explosão demográfica de Cuiabá. Através desses relatos podemos estabelecer uma ponte entre o presente e o passado com maior qualidade e riqueza de detalhes para compreendermos os motivos que levaram a todo esse déficit no setor de saneamento básico cuiabano.

METODOLOGIA

Foi utilizado um roteiro com perguntas abertas para entrevistas previamente agendadas e devidamente autorizadas nos meses de maio, junho, julho e outubro 2012 com 20 moradores cuiabanos acima de 65 anos, que viveram e ainda vivem no entorno da Paróquia Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, bairro da Lixeira (Figura 1), uma das regiões mais antigas de Cuiabá e um dos primeiros locais a receber os benefícios de abastecimento público através de fontes de água, poços, e anos mais tarde das redes de distribuição de água potável.



Figura 1: Local onde foram realizadas as entrevistas, no entorno da Paróquia Nossa Srª. do Rosário e São Benedito, Cuiabá-MT. Fonte: Google Earth, 2012.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os entrevistados, na época de suas adolescências, não havia água encanada, e para que pudessem ter água potável em suas residências para o uso doméstico e para beber recorriam a locais como a Bica da Prainha, o poço Buracão, o poço da Lixeira e o rio Cuiabá. Na Figura 2 pode-se observar os locais citados pelos entrevistados, sendo que, os mesmos utilizavam no mínimo dois locais para buscarem água, pois tudo dependia da quantidade de pessoas no local e do período do ano - seca/chuva. Nos períodos de seca, as bicas e chafarizes se tornavam insuficientes para atender a população, fazendo com que recorressem a locais mais longes para obter água potável. No entanto, na época da chuva tinha água com abundância, mas muito suja, complicando assim seu uso (CUIABÁ, 2007).

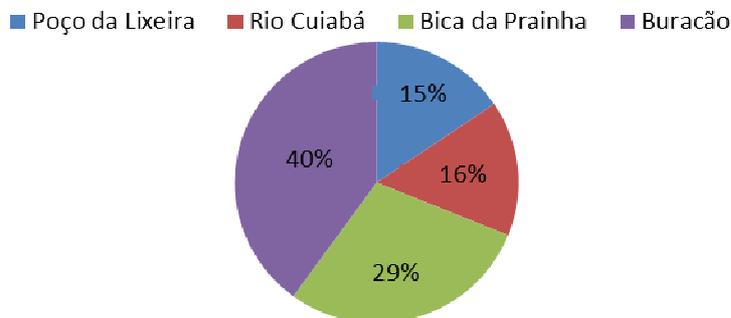


Figura 2. Locais onde os entrevistados buscavam água

Entretanto, o poço da lixeira e buracão não existem mais nos dias atuais por conta do “progresso” que ocorreu na cidade de Cuiabá. O Buracão, segundo os moradores da Av. Coronel Escolástico, foi tampado, virando

canteiro público. Já a Bica da Prainha ainda existe na Av. Tenente Coronel Duarte conhecida popularmente como Av. da Prainha, mas somente como um ornamento memorial do local. Portanto, segundo Barros (1984), “(...) quem conheceu Cuiabá há 20, 30, ou 40 anos atrás nota grande diferença dos dias atuais”.

Podemos ressaltar também a dificuldade para trazerem a água até suas residências. A entrevistada M. F. da Guia, relatou que:

“Saía bem de manhazinha para buscar água, andava bastante e na volta tinha que fazer bastante força, senão, não chegava em casa”.

Para que a água chegasse às suas residências, eram transportadas em latas de querosenes, o que exigia bastante esforço físico com as mãos ou com a cabeça. Contudo, a partir do momento em que chegavam com a água em suas casas eram armazenadas em recipientes diferentes.

A água para beber era armazenada em potes, talhas ou em filtros. Já para o uso doméstico, muitas vezes deixavam nas mesmas latas em que buscavam a água ou transferiam para um tambor metálico. As águas que traziam para o uso doméstico não passavam por nenhum tipo de tratamento. Segundo G. Arruda:

“Não precisava limpar, por que a água era boa, vinha limpinha, limpinha”.

No entanto, a água para beber já tinha alguns cuidados especiais, passava por um “tratamento” caseiro. De acordo com B. Farias:

“Fervia a água e depois a filtrava com um pano bem branquinho, só por prevenção”.

Mas, não eram todos que faziam esse processo caseiro, somente 44% tinha esse cuidado e os demais 56%, disseram que não tinha necessidade por ser uma água boa e bem cristalina. Os cuiabanos até então não se importavam com tratamento da água, pois sempre tinham um zelo imenso com as bicas, fontes e rios.

Contudo, após a utilização dessas águas percebeu-se um problema bem típico e eminente, o descarte do esgoto doméstico, que segundo os entrevistados nesta época inexistia qualquer tipo de serviço de coleta de esgoto. A princípio, o descarte era feito da seguinte forma pelos entrevistados: 63% dos efluentes eram descartados nos quintais e 37% nas ruas sem nenhuma preocupação. Entretanto, 65% dos mesmos relataram que mesmo sem a coleta de esgoto, não ficavam efluentes parados nos quintais, pois, utilizavam uma quantidade bem mínima de água, até mesmo pela dificuldade de tê-la em suas casas. Segundo M. C. P. Albuquerque:

“Os quintais eram bem grandes, e a água não ficava parada, a terra sugava tudo”.

Todavia, 35% disseram que era possível ver esgoto a céu aberto, principalmente em locais que tinha aglomeração de casas, pois na maioria das vezes descartavam seus efluentes na rua ou no córrego da prainha.

Os banheiros ficavam nos quintais, e tinham uma aparência bem “rústica”, pois eram feitos de madeira e com ausência de vasos sanitários. No entanto, para o descarte dos dejetos 55% dos entrevistados utilizavam a fossa negra e 45% não utilizavam esse método, pois faziam suas necessidades fisiológicas em qualquer lugar do quintal e o banheiro servia somente para tomar banho. Através disso, podemos perceber que alguns cuiabanos tinham uma cultura simplória e com poucos cuidados higiênicos, e isso só mudou quando a capital mato-grossense começou a investir e evoluir no setor de saúde pública.

Dos entrevistados, 89% ressaltaram que a primeira empresa responsável pelo abastecimento de água foi a EFLA – Empresa de Força, Luz e Água, e que depois de alguns anos surgiu a SANEMAT- Companhia de Saneamento do Estado de Mato Grosso, que ampliou o sistema de abastecimento de água, fazendo com que a água chegasse até a suas residências. A SANEMAT passou os seus serviços para o município (SANECAP) com o final do PLANASA (Plano Nacional de Saneamento Básico) e atualmente os serviços foram concedidos para uma empresa privada, a CAB (Companhia de Águas do Brasil).

Nos dias atuais Cuiabá possui 47.699 ligações de esgoto, representando 38% das ligações de água da capital, mas apenas 29% do esgoto coletado é efetivamente tratado (CUIABÁ, 2007). Através disto, podemos perceber que o problema do esgotamento sanitário é um mal que está enraizado há tempos em Cuiabá, e no Brasil.

“Hoje está só lixo, o povo tá jogando todo tipo de podriqueira nos córregos e rio, dá tristeza de vê, antes utilizávamos essas águas para beber, cozinhar, olha como está hoje!” (G. Arruda, 77 anos).

Todavia, e se não bastasse, ainda temos os problemas dos resíduos sólidos na Capital mato-grossense. Segundo os entrevistados, há uns 60 anos atrás inexistia coleta pública de resíduos sólidos. O entrevistado J. Benedito disse:

“Não existia essas coisas que tem hoje (...) essa quantidade de plástico, esses aparelhos eletrônicos. Antigamente era tudo muito simples. (...) Lixo naquela época pra gente era latas, tambor, saco de estopa, jornal, folhas de árvores.”

No entanto, para eliminar os resíduos existentes na época como folhas de árvores, latas, madeiras, sacos de estopa, 65 % disseram que queimavam e 35 % jogavam em qualquer lugar. Podemos perceber neste momento que o ato de queimar em Cuiabá é uma cultura enraizada há tempos, pois queimar para os cuiabanos significa “limpeza”. Contudo, à medida que os anos foram passando a população foi crescendo e conseqüentemente a produção de lixo aumentou e diversificou.

Para solucionar este problema, novas providências foram tomadas pelo poder público, através das coletas de resíduos sólidos em dias intercalados. De acordo com o entrevistado R. J. Pinto:

“Quando surgiu a coleta de lixo, o mesmo era colocado em latas enfrente de casas, onde passa os caminhões da prefeitura e levavam o lixo para longe”.

Nota-se que esses resíduos eram depositados em qualquer terreno afastado da aglomeração urbana, formando assim depósitos de lixo ou os famosos lixões. Essa falta de destino continuou anos após anos, até a inauguração do Aterro Sanitário do Município de Cuiabá em outubro de 1996, que solucionou a coleta de lixo até meados de 2008. Pois, a partir desse ano o prazo de validade do aterro veio ao fim, o que pode ser notado na fala do atual prefeito do município, Mauro Mendes:

“Temos um aterro com prazo de validade vencida desde 2008. De lá para cá, vários puxadinhos e soluções paliativas foram adotadas. Nós estamos neste momento com um problema sério no aterro: construímos uma célula provisória que vai até o final do ano” (Dióz, R., 2013).

Os idosos entrevistados ainda assim esperam ansiosamente por melhorias no setor, não apenas paliativas, pois como também os demais cuiabanos, demonstram tristeza por ver esse cenário precário, onde os córregos que outrora eram limpos não passam de esgotos e depósitos de lixo a céu aberto.

CONCLUSÃO

Notou-se que a evolução do saneamento básico em Cuiabá, pelo relato dos idosos, caminhou a passos lentos ainda que no centro de uma capital do Estado, e comprometeu os corpos hídricos outrora utilizados no abastecimento de água potável, no fornecimento de peixes e local de lazer.

Mesmo perante este cenário desconfortável de um saneamento básico que foi sempre deixado de lado no planejamento urbano, há uma expectativa por parte dos entrevistados da correção dessa postura de gestão que não visa um equilíbrio entre o meio ambiente e o desenvolvimento social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Barros. João Moreira. **Cuiabá de Hoje**. São Paulo, Ed. Resenha Tributária, 1984, 140p.
2. Cuiabá. Prefeitura Municipal. Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano (IPDU). Diretoria de Pesquisa e Informação (DPI). **Perfil socioeconômico de Cuiabá**. Cuiabá: Central de Texto, 2007. v. 3.130p.
3. Dióz, Renê. **Prefeitura estuda abertura de novo aterro sanitário para o lixo de Cuiabá**. Portal G1 Mato Grosso, TV Centro América. Data: 24/01/13. Disponível em: <http://g1.globo.com/mato-grosso/noticia/2013/01/prefeitura-estuda-abertura-de-novo-aterro-sanitario-para-o-lixo-de-cuiaba.html>. Acessado em: 02 de fevereiro de 2013.

4. Finkelman, Jacobo (org). **Caminhos da saúde pública no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002, 328 p.
5. Mello, Alex Oestreich; Cesar, Éderson; Beltrame, Milene Veiga.; Heberle, Rossane. O discurso sanitarista como discurso político e ideológico na República Velha. **Revista Historiador**. n. 3, v. 3, p. 92-106, dez. 2010.